



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

13 de Maio 2014



Veículo: Notícias do Dia - Joinville

Editoria: Contracapa

Data: 09/05/2014

Assunto: Tradição

Página: 28

Notícias do Dia

Cinco gerações no magistério

“Meu avô foi professor, assim como minha mãe, depois eu, seguida de duas filhas e agora uma neta.” Com tal característica no DNA, é provável que Iracema da Silva Braga ainda veja bisnetos seguindo seus passos e ensinando crianças e jovens a ler, escrever e a exercer a cidadania.

Iracema brincava de dar aulas quando a família morava na localidade de Pinheiros, em Araquari (na época distrito de São Francisco do Sul). Nascida em 24 de junho de 1931, era a menina do meio entre dois irmãos. Como filha de professora, era natural que vencesse etapas no aprendizado. “Com cinco anos, eu já sabia ler e escrever, mas só com sete fui pra escola, e minha mãe continuou sendo minha professora.” Ela concluiu a segunda série quando precisou interromper os estudos: “Meu pai, oficial de justiça e músico, ficou muito doente, e mamãe resolveu interná-lo numa casa de saúde em Santos, onde havia amigos da família.”

A estada no litoral paulista, porém, durou poucos meses. “Um dia minha mãe foi fazer uma visita ao papai e disseram que ele tivera alta e um amigo levou-o para casa, em São Francisco. Voltamos e vim morar com uma tia em Joinville, onde concluí o primário.”

De volta a São Francisco, Iracema matriculou-se no curso complementar (equivalente ao antigo ginásio) no colégio Felipe Schmidt. Na mesma escola, fez o curso regional, que habilitava para dar aulas nas primeiras séries. Formou-se com 17 anos, mas só dois anos depois iniciou a carreira.





Veículo: Notícias do Dia - Joinville

Editoria: Contracapa

Data: 09/05/2014

Assunto: Tradição

Página: 28

Notícias do Dia

“Tinha um gênio de cão”, descreve-se professora

Aprovada em concurso, Iracema foi designada para uma escola reunida (que concentrava as quatro séries iniciais numa só turma), em Garuva, então distrito de São Francisco. Mas precisou bater o pé para não ir mais longe ainda. “Eu ia ficar na vaga da sobrinha de um político influente de Garuva, e ele mexeu os pauzinhos para que eu fosse transferida para Medeiros, no interior de Barra Velha. Como na época eu tinha um gênio de cão, briguei por meus direitos e fiquei em Garuva.” O arranca-rabo exigiu até a intervenção do então diretor de educação regional, Elpidio Barbosa.

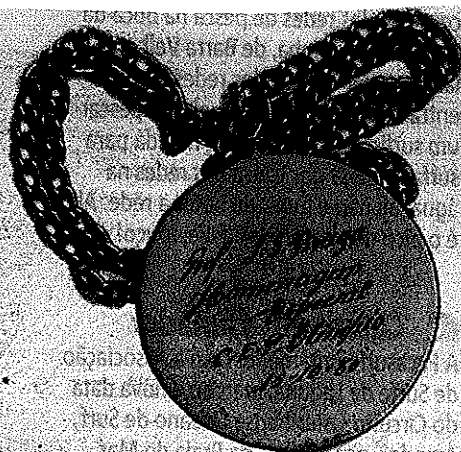
Em Garuva, Iracema se casou com Marino Braga, funcionário dos Correios. “Quando contei para algumas amigas que ia me casar com ele, todas ficaram com inveja, pois diziam que era o homem mais bonito da cidade”, diverte-se lembrando. Algum tempo depois, devido à transferência do marido para Joinville, Iracema conseguiu uma vaga no colégio Rui Barbosa. “Não era efetiva; fiquei à disposição, substituindo outras professoras quando necessário. Só podia

ser efetivada se fosse numa escola reunida. Quem muito me ajudou foi a diretora do Rui Barbosa, Maria Amin. Com ela e um amigo do governador Jorge Lacerda, fomos a Florianópolis. Consegui uma vaga no colégio Giovani Pasqualini Faraco.” Na escola do bairro Santo Antônio, ficou 20 anos.

Nos anos 70, o governador Celso Ramos determinou que os professores formados no curso regional poderiam fazer o normal, verdadeira formação para o magistério. Formada, em 1973, Iracema, enfim, foi efetivada.

Como a Associação Catarinense de Ensino acabara de implantar o curso superior de pedagogia, lá foi se aperfeiçoar. “Guilherme Guimbala era um santo”, elogia o fundador da instituição onde foi trabalhar assim que se aposentou na rede estadual, em 1984, depois de dois anos no colégio Plácido Olímpio de Oliveira. Também deu aulas no ginásio noturno no Germano Timm e no Jandira d’Ávila. Encerrou de vez a carreira em 1994, na ACE.

Do tempo de professora da rede



estadual, Iracema lembra com destaque da primeira greve dos professores estaduais, em 1979. “Em Joinville, participei de um núcleo que tinha as professoras Dulci Campana, Vilma Boehm, Raineldes Lepper e Sandra Macedo. Brigamos muito para melhorar o nível salarial dos professores. Ganhávamos só um salário mínimo! Saímos da greve com um aumento para 11 salários.”

Hoje, curtindo a aposentadoria, Iracema é feliz por ver a vocação exercitada pelas filhas Tânia e Lara e pela neta Daniela, completando a quinta geração da família no magistério.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 13/05/2014
Assunto: Superdotados		Página: Online



Superdotados sofrem com falta de programas especiais nas escolas do País

Segundo Censo Escolar 2010, apenas 2.769 estudantes são superdotados

Crianças superdotadas têm pouco a comemorar no Brasil, onde uma realidade peculiar engloba o oferecimento de educação inclusiva para portadores de altas habilidades.

Apesar de 8 milhões de pessoas superdotadas terem sido identificadas no País, dados do Censo Escolar 2010 mostram que apenas 2.769 estudantes brasileiros da educação básica são portadores de altas habilidades e superdotação, ou seja, 0,004% dos 55,9 milhões de alunos do Brasil no período.

Segundo o Documento Orientador dos NAAH's (Núcleo de Atenção às Altas Habilidades) elaborado pela Secretaria de Educação Especial do MEC, em 2005, apenas 0,003% das matrículas em escolas de educação básica (de um universo de 56.478.988 de alunos matriculados no Brasil na época) eram de estudantes identificados na categoria alta habilidade e superdotação.

Saiba como é a vida das mães de 'gênios'

No próprio documento, o MEC reconhece o problema e, de certa forma, explica a necessidade da luta das mães de crianças superdotadas para garantir atendimento especializando a crianças superdotadas:

— Os dados sugerem que o atendimento da demanda potencial desses alunos está muito aquém do desejável e apontam a necessidade de melhor identificação e de atendimento às necessidades dos alunos superdotados, além da qualificação profissional dos professores para este fim.

Segundo o Conselho Brasileiro de Superdotação, em cada uma das capitais estaduais foi implantado pelo MEC um NAAH/S (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades de Superdotação).

Referências da formação de professores, da orientação às famílias, e do atendimento aos alunos superdotados, esses núcleos são responsabilidade das secretarias de educação dos Estados e dos municípios.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Câmara dos Deputados	Editoria: Notícias	Data: 13/05/2014
Assunto: PNE		Página: Online



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Plenário pode votar Plano Nacional de Educação nesta semana

Câmara também poderá concluir votação do projeto que amplia os setores incluídos no Supersimples e analisar sugestões de alteração à PEC do orçamento impositivo.

O Plenário da Câmara dos Deputados pode votar nesta quarta-feira (14) as emendas do Senado ao Plano Nacional de Educação (PNE). O principal ponto da proposta (PL 8035/10) é a determinação de que o Brasil deverá investir, em dez anos, 10% do Produto Interno Bruto (PIB) em educação pública.

Os deputados já aprovaram, na comissão especial, o relatório do deputado Angelo Vanhoni (PT-PR) para o projeto, que teve origem no Poder Executivo.

De acordo com o texto, os recursos previstos também serão utilizados para financiar a educação infantil em creches conveniadas, a educação especial, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e os programas Ciência sem Fronteiras, de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e Universidade para Todos (ProUni).

Reajustes do Executivo

Antes de votar o PNE, os deputados precisam destrancar a pauta com a votação da Medida Provisória 632/13, que reajusta os salários de algumas carreiras do Executivo, prorroga a vigência de contratos temporários de pessoal e concede mais sete meses para a Comissão Nacional da Verdade concluir seus trabalhos.

A comissão mista aprovou um projeto de lei de conversão do relator, senador Antonio Carlos Rodrigues (PR-SP), com algumas novidades para a MP. Entre elas, a jornada de 30 horas semanais, sem redução do salário, para as carreiras de perito médico previdenciário e supervisor médico pericial. Atualmente, pela Lei 11.907/09, somente os supervisores podem optar por essa carga de trabalho, mas, ainda assim, com remuneração reduzida.

Supersimples

Outra matéria que pode ser votada são os destaques apresentados ao Projeto de Lei Complementar 221/12, do deputado Vaz de Lima (PSDB-SP), que universaliza o acesso do setor de serviços ao Simples Nacional (Supersimples), o regime de tributação das micro e pequenas empresas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segundo o relatório do deputado Cláudio Puty (PT-PA), será criada uma nova tabela para serviços, com alíquotas que variam de 16,93% a 22,45%. Entre os serviços novos que entram nesse regime de tributação estão os relacionados a medicina, odontologia, advocacia, despachantes, corretagem, psicologia e fisioterapia.

Um dos destaques que irão a voto pretende retirar a possibilidade de os transportadores fluviais aderirem ao Supersimples.

Orçamento impositivo

Estão pendentes de análise também os destaques apresentados à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 358/13, do Senado, que torna obrigatória a execução das emendas parlamentares ao orçamento da União.

Os mais significativos retiram do texto a fixação de quanto a União deve aplicar anualmente em saúde pública. De acordo com o texto do Senado, o montante mínimo será de 15% da receita corrente líquida do respectivo exercício financeiro. Esse índice será alcançado ao longo de cinco anos depois da promulgação da futura emenda constitucional.

Direito de resposta

Na pauta de terça-feira (13), consta ainda o Projeto de Lei 6446/13, do Senado, que disciplina o direito de resposta às pessoas que se sentirem ofendidas por informações divulgadas pelos meios de comunicação, inclusive pela internet.

A matéria tramita apensada ao PL 3232/92 e prevê prazo de 60 dias para o ofendido pedir o direito de resposta. Caso o meio de comunicação não atenda ao pedido, a pessoa pode recorrer à Justiça, que terá prazo de 30 dias para decidir sobre esse direito.

Vendas pela internet

Outra proposta de emenda à Constituição pautada é a 197/12, do Senado, que fixa novas regras para incidência do ICMS nas vendas de produtos pela internet ou por telefone. De acordo com o parecer do relator, deputado Márcio Macêdo (PT-SE), os estados de destino da mercadoria ou do serviço terão direito a uma parcela maior do tributo se o consumidor final for pessoa física. As novas regras valerão a partir de 1º de janeiro de 2015.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 13/05/2014
Assunto: Extensão educacional		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

'Educação não acaba na escola', diz analista de prova mundial para adulto

Salário de quem foi melhor na prova é 60% mais alto que o dos demais.

Leia entrevista concedida por Marta Encinas, da OCDE, ao G1.

As políticas públicas devem ter como objetivo a educação igualitária para todos os alunos desde o início do ciclo escolar, mas não podem deixar de oferecer formação continuada aos adultos durante toda a sua vida profissional, defende a analista da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Marta Encinas. "A educação não acaba na escola, é algo que os adultos brasileiros precisam entender", afirmou a especialista espanhola.

Responsável pela coordenação de uma avaliação aplicada pela OCDE em adultos de 16 a 65 anos em 23 países, Marta esteve no Brasil em abril para apresentar os resultados do Programa para a Avaliação Internacional de Competências Adultas (Piaac, na sigla em inglês). Semelhante ao Programa de Avaliação Internacional dos Estudantes, o Pisa, o Piaac foi aplicado entre 2008 e 2013 em países como Suécia, Irlanda, Estados Unidos, Espanha, Rússia e Japão.

Cruzando as informações com os dados do questionário, a OCDE conseguiu traçar um perfil que relaciona os conhecimentos dos adultos com seu êxito profissional: "O salário médio por hora dos trabalhadores com alta qualificação supera em mais de 60% o dos trabalhadores com baixa qualificação", afirma ela.

Em um teste com cerca de 45 minutos, os participantes tiveram que responder a diversos tipos de perguntas para demonstrar seus conhecimentos em compreensão de leitura, matemática e outras competências relacionadas ao trabalho, incluindo a habilidade de trabalhar em equipe e o domínio das tecnologias de informação e comunicação.

O Brasil, por enquanto, não participa do Piaac. Segundo o MEC, a possibilidade de o Brasil aderir à prova internacional que avalia os conhecimentos dos adultos ainda está em análise.

Leia a seguir a entrevista concedida por Marta ao G1, por e-mail:

Surpreende o resultado do Piaac sobre a relação entre competências e salário?

Sim, as implicações para os indivíduos são grandes. O salário médio por hora dos trabalhadores com alta qualificação supera em mais de 60% o dos trabalhadores com baixa qualificação. Em alguns países como os Estados Unidos, esta diferença é ainda maior, enquanto que, em alguns países da Europa do Leste, os salários estão mais reduzidos e a diferença é menor.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Os adultos com nível escasso de competência de leitura também têm mais de três vezes mais chance de estarem desempregados que os bem formados. Mas o impacto das competências vai muito além dos salários e do emprego. As pessoas com menor competência em leitura estão três vezes mais propensas a ter problemas de saúde, e também mais propensas a crer que têm pouco impacto nos processos políticos — é dizer, a achar que são mais um objeto das decisões políticas que atores delas —, e além disso tendem a não participar nas atividades associativas, ou de voluntariado, e a se manter à margem da sociedade.

Essas relações não se sustentam só para os indivíduos, mas também se aplicam aos países: o salário per capita são maiores nos países com menor proporção de adultos nos níveis mais baixos de competência, e com maior proporção de adultos que alcançam os mais altos níveis de competência leitora ou matemática.

Países como os Estados Unidos não obtiveram nível de excelência tão alto (entre os alunos mais ricos) que países nos quais o nível socioeconômico não afeta tanto os estudantes. O Brasil, um país com ainda maior desigualdade social, também pode ter resultado parecido?

As características específicas do Brasil só poderemos conhecer se ele participar do Piac, para poder fazer uma análise personalizada do seu caso. No caso das desigualdades, é importante assumi-las desde cedo, e fazer um esforço especial em relação aos alunos com desvantagens sociais, já que na maioria dos países eles acabam virando os adultos com nível muito baixo de competências. Esses adultos acabam sendo um peso para o país, e colocam em risco o bem estar de todos, já que costumam ter grande dificuldade de encontrar trabalho, não participam da formação de adultos e costumam ter pior condições de saúde, o que supõe um grande custo para o sistema de saúde de um país, e costumam necessitar subsídios. Além disso, os países com um grande número de adultos com baixas competências não conseguem introduzir inovações e aumentar sua produtividade de maneira consequente com o mundo de hoje.

O fato de que em todos os países participantes entre 7% e 27% dos adultos não sabem nem sequer usar o mouse do computador é um sinal de que as políticas de educação não são capazes de lidar com as mudanças tecnológicas a uma velocidade adequada?

No Piac, vimos que a lacuna da leitura também é uma lacuna digital, quer dizer, os adultos com um baixo nível de competência em leitura têm dificuldades em usar os computadores. Isso equivale a milhões de adultos lutando para sobreviver em uma sociedade que mudou profundamente, que cada vez mais está interconectada e baseada na economia do conhecimento, e onde a tecnologia está cada vez mais presente.

Não só a educação básica está falhando, mas a educação ao longo da vida, já que hoje em dia não podemos deixar de nos educarmos no ritmo com que o mundo evolui. A educação não acaba na escola, é algo que os adultos brasileiros precisam entender e queremos enfatizar isso aplicando o Piac no país, especialmente sendo o Brasil uma economia tão importante nestes momentos.

O relatório diz que países que investem na educação continuada para adultos tiveram melhores resultados no Piac. Mas alerta que, se a educação primária não é boa, os resultados da educação para adultos não serão animadores. Há, então, uma relação entre o tempo dedicado aos estudos formais e a metodologia educacional?



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Nos países com resultados melhores, seu grande êxito recai no fato de que formam todas crianças e adultos por igual, sem discriminação por nível socioeconômico de seus pais, como ocorre em grande parte da América Latina. Uma educação mais personalizada e com um maior apoio, para os jovens que precisam disso, é muito importante.

Os adultos com baixo nível de competências se arriscam a ficar presos em uma situação em que raras vezes se beneficiam da educação de adultos, e suas competências seguem sendo fracas ou se deterioram com o tempo –o que torna ainda mais difícil para essas pessoas participarem de atividades de aprendizagem ou do mercado laboral. Isso apresenta um desafio político formidável para os países, com grandes proporções de adultos com baixas competências. Ajudar aos adultos pouco qualificados a quebrar esse ciclo é crucial.

O Piac nos tem permitido identificar os adultos com maior risco de exclusão. É importante conscientizar estes adultos dos desafios econômicos e sociais que sua falta de formação lhes ocasiona, e ao mesmo tempo que traz os benefícios da melhora das competências aparentes. Melhorar o ensino da leitura e da matemática nas escolas e em programas para adultos com baixas competências e pouco familiarizados com as tecnologias de informação e comunicação pode aportar ganhos econômicos consideráveis para os indivíduos e para a sociedade em seu conjunto, e um maior bem estar social para todos.

A avaliação disponível no site da OCDE tem poucas perguntas. Quantas perguntas tem o teste real?

A avaliação real tem muitas perguntas de compreensão de leitura, matemática e resolução de problemas, assim como perguntas sobre o tipo de competências que se usam no trabalho, como comunicação, trabalho em equipe, colaboração etc. A avaliação vai se ajustando ao nível de dificuldade que o adulto experimenta para estabelecer o nível exigido. A avaliação consiste em um questionário de contexto que dura cerca de 45 minutos e uma prova de domínios cognitivos, que dura ao redor de uma hora.

O teste é aplicado só pelo computador, ou também em papel?

As pessoas que têm dificuldade com o uso do computador realizam o teste em uma versão mais tradicional em papel, e obtêm resultados totalmente comparáveis. Os países com uma porcentagem baixa de pessoas que usam computador também podem optar somente pelo teste na versão em papel, como faz atualmente a Indonésia.

Esta versão online é um exemplo de perguntas. Ela se chamará "Educação e formação online" e estará disponível em setembro deste ano para os países participantes, para que os indivíduos possam medir seu nível de competências. Os adultos que queiram conhecer seu nível de competências receberão um informa com seu nível comparado com os resultados do Piac de seu país e internacionalmente, e poderão se comparar com indivíduos com um background similar ao seu em educação, ocupação etc. E ver se necessitam atualizar e melhoras suas competências. As instituições que desejarem poderão utilizar essa ferramenta para avaliar as competências de grupos objetivos, por exemplo, adultos com baixo nível de competências que necessitem formação, ou alunos universitários, para diagnosticar o nível adquirido depois de uma formação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Qual é a política de educação de adultos mais difícil de se implementar? Por quê?

Todos os pontos chave [para políticas pública sugeridos pela OCDE] são os dados que o Piac nos mostra de cada país. Primeiro é que é muito necessário ter esses dados por país, é muito importante avaliar, porque o que não se vê não se pode mudar. Uma vez que vemos as características específicas de cada país, podemos realizar as políticas necessárias de mudança, sejam estas a nível de educação, emprego ou economia ou de migração. Outro fator importante do Piac é a sua comparação internacional. Ao nos compararmos com outros países, podemos ver como eles têm sido bem sucedidos em implementar certas políticas e como fizeram isso.

E qual é a política mais difícil de implementar sobre a relação entre competências e a economia?

Todos os pontos chave têm seus desafios, mas provavelmente garantir que todas as crianças tenham um bom início no ciclo básico de ensino [é o mais difícil]. Isso requer muitas mudanças, e a principal seria ter professores de grande qualidade, sobretudo para as crianças com mais desvantagens. O Piac nos dá o nível de competências por ocupação do adulto, e quando avaliamos as competências dos adultos, nos damos conta de que o nível de competências dos países com piores resultados educativos é bastante baixo, comparando com países com grande êxito e igualdade, como Finlândia, onde os melhores alunos são selecionados para serem professores. Ao mesmo tempo, os países com políticas de sucesso formam os professores ao longo de sua vida profissional. Os melhores sistemas acreditam que todas as crianças conseguem aprender. Um bom professor acredita que todas as crianças valem a pena.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 13/05/2014
Assunto: Enem		Página: Online



Quase 100 mil candidatos se inscreveram no Enem até as 12h

A nota do exame é utilizada como critério para acesso ao ensino superior por meio do Sisu

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) registrou quase 100 mil inscritos até as 12h de hoje, segundo balanço do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. As inscrições começaram nesta segunda-feira (12) e poderão ser feitas 23 de maio.

Ministro da Educação recomenda que candidatos não deixem inscrição no Enem para última hora

A nota do exame é utilizada como critério para acesso ao ensino superior por meio do Sistema de Seleção Unificada, que oferece vagas em instituições públicas de educação superior, e do Programa Universidade para Todos.

Além disso, a participação na prova é requisito para receber o benefício do Fundo de Financiamento Estudantil, participar do programa Ciência sem Fronteiras ou ingressar nas vagas gratuitas dos cursos técnicos oferecidos pelo Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica. Estudantes maiores de 18 anos podem obter a certificação do ensino médio por meio do Enem.

Enem deve ser aplicado para mais de 8 milhões de pessoas, prevê MEC

O exame será realizado nos dias 8 e 9 de novembro. Para se preparar, o aluno pode acessar o aplicativo Questões Enem, um banco de questões da Empresa Brasil de Comunicação, que reúne as provas de 2009 a 2013. O acesso é gratuito.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 13/05/2014
Assunto: Faculdade Zumbi dos Palmares		Página: Online



Universidade criada para valorizar cultura negra dobra número de vagas em 2015

Instituição pretende abrir cinco cursos de graduação ligados a área de tecnologia

Dez anos depois de iniciar a primeira turma, a Faculdade Zumbi dos Palmares vai duplicar o número de vagas em 2015. Para isso, abrirá cursos de graduação nas áreas de gestão da segurança privada, gestão de tecnologia da informação, tecnologia em gestão financeira, tecnologia em logística e segurança da informação.

Criada para promover a inclusão do negro no ensino superior, a faculdade recebeu autorização do MEC (Ministério da Educação) para abrir os cursos, que terão duração de 2 anos.

A Zumbi dos Palmares, que seleciona os estudantes em um vestibular tradicional com prova organizada internamente e pelo Sisu (Sistema de Seleção Unificada), tem 85% dos alunos autodeclarados negros.

No 1º dia, mais de 390 mil candidatos se inscrevem no Enem

José Vicente, reitor da instituição, explica que aguarda a publicação da decisão do MEC no DOU (Diário Oficial da União) para implantar as turmas. Ele conta que a instituição tem cerca de mil alunos, mas deve chegar a oferecer duas mil vagas com os novos cursos.

Fazendo um balanço dos dez primeiros anos de existência da Zumbi dos Palmares, o reitor salienta que a faculdade vive um período de consolidação.

— Nestes dez anos, cumprimos o primeiro estágio da nossa missão, que consistiu na promoção e implantação de uma universidade voltada para anteder e promover o interessa da população negra. Agora vamos partir para a consolidação. Por isso, decidimos aumentar o número de vagas e opções de graduação.

Estudantes negros de Harvard protestam contra preconceito

Sobre a duração e a área escolhida para os cursos, o reitor salienta que as turmas foram planejadas para promover "a inclusão de jovens negros no mercado de trabalho", por isso estão voltadas para áreas que tem grande demanda por profissionais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

— Os estudantes que chegam na universidade estão sedentos para entrar no mercado de trabalho. A tecnologia da informação está entre as áreas que mais demandam mão de obra qualificada, por isso todos os novos cursos são ligados a ela.

Políticas de inclusão

Citando o dia treze de maio, data em que o Brasil comemora a abolição da escravatura, Vicente frisa que a instituição é a “primeira faculdade voltada para ampla inclusão da cultura dos negros do Brasil” e, por isso, ainda tem muito o que avançar.

— A Zumbi foi constituída para promover a inclusão dos jovens afrodescendentes e outras minorias no ensino superior. Agora nos preocupamos em promover a valorização da cultura e da estética desta parcela da população brasileira que ainda não é representada como deveria.

Vicente relata, ainda, que a Zumbi dos Palmares já formou 2.100 pessoas e que muitas delas foram as primeiras em suas famílias a ter um diploma universitário.

Organização

A instituição mantém cota de 50% para alunos afrodescendentes, que hoje frequentam cursos de graduação nas áreas de administração, direito, tecnológico em transporte terrestre e em recursos humanos, pedagogia e publicidade.

Com disciplinas voltadas para a valorização da cultura negra e um centro de pesquisa e coleta de dados dos afrodescendentes, a Zumbi dos Palmares dedica parte das atividades a pesquisa e projetos de inclusão racial. Além disso, realiza uma feira afroétnica e programas de intercâmbio estudantil com universidades de Angola e dos EUA.

Mantida pela AFROBRAS (Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural), a universidade é privada sem fins lucrativos. Segundo assessoria de imprensa da faculdade, os alunos que não são bolsistas pagar valores próximos a meio salário mínimo nos cursos de graduação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Veja	Editoria: Educação	Data: 12/05/2014
Assunto: Opinião		Página: on-line



PROFESSORES, ACORDEM!

O respeito da sociedade não virá quando vocês tiverem um contracheque mais gordo. Virá com a educação de qualidade para nossos filhos

Normalmente escrevo esta coluna pensando nos leitores que nada têm a ver com o setor educacional. Faço isso, em primeiro lugar, porque creio que a educação brasileira só vai avançar (e com ela o Brasil) quando houver demanda pública por melhorias. E, segundo, porque nos últimos anos tenho chegado à conclusão de que falar com o professor médio brasileiro, na esperança de trazer algum conhecimento que o leve a melhorar seu desempenho, é mais inútil do que o proverbial pente para careca. Não deve haver, nos 510 milhões de quilômetros quadrados deste nosso planeta solitário, um grupo mais obstinado em ignorar a realidade que o dos professores brasileiros. O discurso é sempre o mesmo: o professor é um herói, um sacerdote abnegado da construção de um mundo melhor, mal pago, desvalorizado, abandonado pela sociedade e pelos governantes, que faz o melhor possível com o pouco que recebe. Hoje faço minha última tentativa de falar aos nossos mestres. E, dado o grau de autoengano em que vivem, eu o farei sem firulas.

Caros professores: vocês se meteram em uma enrascada. Há décadas, as lideranças de vocês vêm construindo um discurso de vitimização. A imagem que vocês vendem não é a de profissionais competentes e comprometidos, mas a de coitadinhos, estropiados e maltratados. E vocês venceram: a população brasileira está do seu lado, comprou essa imagem (nada seduz mais a alma brasileira do que um coitado, afinal). Quando vocês fazem greve — mesmo a mais disparatada e interminável —, os pais de alunos não ficam bravos por pagar impostos a profissionais que deixam seus filhos na mão; pelo contrário, apoiam a causa de vocês. É uma vitória quase inacreditável. Mas prestem atenção: essa é uma vitória de Pirro. Porque nos últimos anos essa imagem de desalento fez com que aumentassem muito os recursos que vão para vocês, sem a exigência de alguma contrapartida da sua parte. Recentemente destinamos os royalties do pré-sal a vocês, e, em breve, quando o Plano Nacional de Educação que transita no Congresso for aprovado, seremos o único país do mundo, exceto Cuba, em que se gastam 10% do PIB em educação (aos filocubanos, saibam que o salário de um professor lá é de aproximadamente 28 dólares por mês. Isso mesmo, 28 dólares. Os 10% cubanos se devem à falta de PIB, não a um volume de investimento significativo).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Quando um custo é pequeno, ninguém se importa muito com o resultado. Quando as coisas vão bem, ninguém fica muito preocupado em cortar despesas. E, quando a área é de pouca importância, a pressão pelo desempenho é pequena. No passado recente, tudo isso era verdade sobre a educação brasileira. Éramos um país agrícola em um mundo industrial; a qualificação de nossa gente não era um elemento indispensável e o país crescia bem. Mas isso mudou. O tempo das vacas gordas já era, e a educação passou a ser prioridade inadiável na era do conhecimento. Nesse cenário, a chance de que se continue atirando dinheiro no sistema educacional sem haver nenhuma melhora, a longo prazo, é zero.

Vocês foram gananciosos demais. Os 10% do PIB e os royalties do pré-sal serão a danação de vocês. Porque, quando essa enxurrada de dinheiro começar a entrar e nossa educação continuar um desastre, até os pais de alunos de escola pública vão entender o que hoje só os estudiosos da área sabem: que não há relação entre valor investido em educação — entre eles o salário de professor — e o aprendizado dos alunos. Aí esses pais, e a mídia, vão finalmente querer entrar nas escolas para entender como é possível investirmos tanto e colhermos tão pouco. Vão descobrir que a escola brasileira é uma farsa, um depósito de crianças. Verão a quantidade abismal de professores que faltam ao trabalho, que não prescrevem nem corrigem dever de casa, que passam o tempo de aula lendo jornal ou em rede social ou, no melhor dos casos, enchendo o quadro-negro de conteúdo para aluno copiar, como se isso fosse aula. E então vocês serão cobrados. Muito cobrados. Mas, como terão passado décadas apenas pedindo mais, em vez de buscar qualificação, não conseguirão entregar.

Quando isso acontecer, não esperem a ajuda dos atuais defensores de vocês, como políticos de esquerda, dirigentes de ONGs da área e alguns “intelectuais”. Sei que em declarações públicas esse pessoal faz juras de amor a vocês. Mas, quando as luzes se apagam e as câmeras param de filmar, eles dizem cobras e lagartos.

Existem muitas coisas que vocês precisarão fazer, na prática, para melhorar a qualidade do ensino, e sobre elas já discorri em alguns livros e artigos aqui. Antes delas, seria bom começarem a remover as barreiras mentais que geram um discurso ilógico e atrapancam o progresso. Primeira: se vocês são vítimas que não têm culpa de nada, também não poderão ser os protagonistas que terão responsabilidade pelo sucesso. Se são objetos do processo quando ele dá errado, não poderão ser sujeitos quando ele começar a dar certo. Se vocês querem ser importantes na vitória, precisam assimilar o seu papel na derrota.

Segunda: vocês não podem menosprezar a ciência e os achados da literatura empírica sempre que, como na questão dos salários, eles forem contrários aos interesses de vocês. Ou vocês acreditam em ciência, ou não acreditam. E, se não acreditam — se o que vale é experiência pessoal ou achismo —, então vocês são absolutamente dispensáveis, e podemos escolher na rua qualquer pessoa dotada de bom-senso para cuidar da nossa educação. Vocês são os guardiães e retransmissores do conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade. Menosprezar ou relativizar esse conhecimento é cavar a própria cova.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Terceira: parem de vedar a participação de terceiros no debate educacional. É inconsistente com o que vocês mesmos dizem: que o problema da educação brasileira é de falta de envolvimento da sociedade. Quando a sociedade quer participar, vocês precisam encorajá-la, não dizer que só quem vive a rotina de “cuspe e giz” é que pode opinar. Até porque, se cada área só puder ser discutida por quem a pratica, vocês terão de deixar a determinação de salários e investimentos nas mãos de economistas. Acho que não gostarão do resultado...

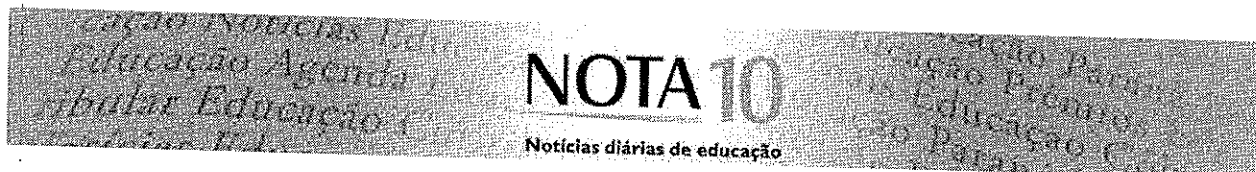
Quarta: abandonem essa obsessão por salários. Ela está impedindo que vocês vejam todos os outros problemas — seus e dos outros. O discurso sobre salários é inconsistente. Se o aumento de salário melhorar o desempenho, significa que ou vocês estavam desmotivados (o que não casa com o discurso de abnegados tirando leite de pedra) ou que é preciso atrair pessoas de outro perfil para a profissão (o que equivale a dizer que vocês são inúteis irrecuperáveis).

O respeito da sociedade não virá quando vocês tiverem um contracheque mais gordo. Virá se vocês começarem a notar suas próprias carências e lutarem para saná-las, dando ao país o que esperamos de vocês: educação de qualidade para nossos filhos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 13/05/2014
Assunto: Educação Financeira		Página: Online



Plataforma permite acesso a material sobre educação

A Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil) apresentou na última quinta-feira (8), durante um seminário, na capital paulista, a Plataforma Aberta, para acesso aos livros do Programa de Educação Financeira nas Escolas. A ferramenta pode ser usada por professores, escolas e organizações da sociedade civil ligadas à educação. Com esse material, os docentes poderão desenvolver nos alunos a capacidade de análise crítica sobre o contexto financeiro pessoal e do mundo, ajudando-os a tomar decisões para a compra e o investimento conscientes.

Ao todo, são nove livros. O material traz 72 situações didáticas que orientam os professores a aplicarem conceitos financeiros ligados aos conteúdos sociais. Os livros foram usados em um projeto piloto desenvolvido com jovens de 14 a 21 anos do ensino médio, que receberam aulas de educação financeira como parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), ligada ao Ministério da Educação (MEC).

O projeto foi conduzido em 448 escolas em todo o país e envolveu 27 mil alunos e 1,5 mil professores, que tiveram 16 horas de treinamento. Depois das aulas, uma pesquisa foi feita com mais 550 escolas para identificar as diferenças entre os alunos que receberam aulas de educação financeira e os que não receberam. Segundo a AEF-Brasil, foi constatado que os integrantes do primeiro grupo apresentaram um nível de conhecimento financeiro 7% maior dos que os do segundo grupo. As famílias dos alunos que participaram das aulas tiveram um nível de poupança 1% maior do que antes do curso.

De acordo com a superintendente da AEF-Brasil, Silvia Moraes, o projeto foi um piloto e agora, com o programa, cerca de 3 mil escolas receberão os livros e capacitação para os professores, mostrando como o tema pode ser adotado em diversas disciplinas. "Adotar o tema da educação financeira no ensino médio hoje no país é muito fácil. Com o programa, o jovem adquire habilidade de planejar a médio e longo prazo, de negociação. O número de 1% de jovens que começaram a poupar reflete uma mudança de comportamento, uma postura nova para conquistar as coisas".

Segundo o coordenador-geral do Ensino Fundamental do MEC, Ítalo Dutra, o ministério investiu cerca de R\$ 6 milhões na reprodução e no envio do material às escolas, além de R\$ 7 mil que as escolas recebem para trabalhar com a temática. "O MEC tem assento permanente no grupo de apoio pedagógico que valida o material que vai ser colocado nas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

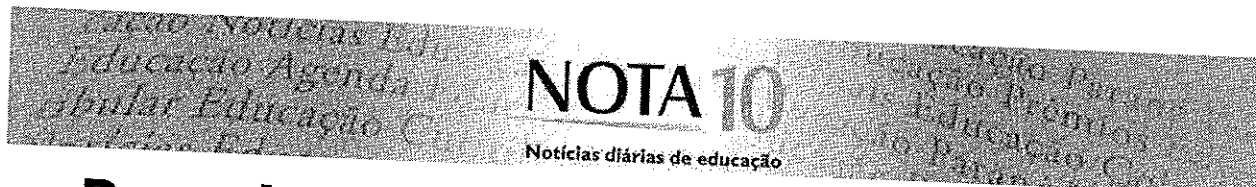
escolas. Há ainda a intenção de articular esse programa com as políticas indutoras de currículo do ministério."

Dutra enfatizou que o MEC não quer que o tema se torne uma disciplina obrigatória nas escolas, mas seja um assunto debatido dentro do currículo. "A educação financeira tem que ser um tema que o aluno leve como conhecimento para sua vida. Isso é um direito dele e o sistema educacional do país tem que dar esse direito", defendeu.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 13/05/2014
Assunto: Vida Escolar		Página: Online



Pesquisa diz que mães participam da vida escolar dos filhos

Três em cada cinco mães de alunos das escolas estaduais paulistas acompanham de perto a vida escolar dos filhos. O dado faz parte de uma pesquisa da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, publicada na última sexta-feira (9). O objetivo é alertar os pais ou responsáveis sobre a importância da presença deles no aprendizado das crianças.

Essa informação consta da enquete com 1,1 milhão de alunos em torno do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) na edição de 2013, feita em novembro do ano passado, e foi publicada nesta sexta-feira (9) em lembrança ao Dia das Mães, comemorado no último domingo (11). Por meio do questionário que é aplicado tanto aos alunos quanto aos pais, professores e gestores de ensino, foi constatado que rotineiramente as mães frequentam as reuniões na escola para checar o aprendizado e o comportamento dos filhos em sala de aula.

Segundo o levantamento, elas ficam atentas às lições de casa, acompanhando, principalmente, os menores de 12 anos. "O acompanhamento durante o dever de casa é reconhecido pelos filhos como a atividade mais frequente", destaca a nota da Secretaria. A maioria dessas mães (45%) tem idade entre 35 anos e 44 anos. As de 25 anos a 34 anos aparecem em seguida, com 29,8% do total analisado.

O secretário estadual da Educação, Herman Voorward, destacou que a participação da mãe, assim como a do pai e dos responsáveis, é de grande importância na vida escolar e no desenvolvimento das crianças e adolescentes. "Essa parceria não só garante a qualidade do ensino, mas também ajuda a construir um ambiente mais harmônico e de respeito ao outro."

A Secretaria alerta que é preciso manter um canal de comunicação constante com a escola, acompanhando a agenda de eventos e as datas das reuniões.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Época

Editoria: Eleições 2014

Data: 13/05/2014

Assunto: Meritocracia

Página: 52 e 53



A lei da meritocracia

Com as finanças saneadas, a prefeitura carioca paga bônus para estimular os servidores a melhorar seu desempenho

O geógrafo Pedro Arias Martins, de 26 anos, faz parte de uma "tropa de elite" da prefeitura do Rio de Janeiro, o Pensa – Sala de Ideias. Criado em junho de 2013, o órgão reúne um grupo de sete nerds com formação e especialização em computação, física, engenharia, administração, advocacia e geografia. Inspirado no Bloomberg Geek Squad, criado pelo ex-prefeito de Nova York Michael Bloomberg, o órgão tem a ambiciosa missão de produzir soluções "fora da caixa", a partir do cruzamento de milhões de informações armazenadas na base de dados da prefeitura carioca e em outras fontes, como redes sociais e empresas de celular. Instalados provisoriamente numa pequena sala no Centro de Operações Rio, no centro da cidade, eles deverão mudar-se em breve para um moderno salão, ao lado de onde estão hoje, com tubulação aparente, dois monitores de LCD para cada um e um espaço para "descompressão", ao estilo Google, com almofadões, mesa de pingue-pongue, pebolim e cafeteria. "Quando conto o que faço, o pessoal que fez faculdade comigo e foi trabalhar em empresa fica impressionado", diz Martins. "Ninguém imaginava que a prefeitura pudesse fazer algo assim."

Funcionário concursado, contratado em 2010 para trabalhar no cadastramento de lotes urbanos para a Secretaria Municipal de Urbanismo, Martins teve uma rápida escalada profissional. Apenas dois anos depois, foi aprovado num concorrido processo interno de seleção, realizado pelo Hay Group, uma das principais empresas globais de consultoria em gestão e recursos humanos. Tornou-se, então, um dos 149 servidores da primeira turma dos Líderes Cariocas, um projeto de formação de novas lideranças para a administração municipal, lançado no início de 2012. Com a aprovação, ganhou também uma vaga num curso de gestão do Coopead, o respeitado centro de pós-graduação e pesquisa em administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desenhado especialmente para a prefeitura carioca. Como se isso não bastasse, Martins participou, em meados de 2013, de outro rigoroso processo de seleção, dessa vez envolvendo candidatos de dentro e fora da prefeitura, e acabou escolhido para fazer parte da equipe do Pensa, em que trabalha hoje. "Já penso em fazer doutorado, porque senão ficarei para trás", afirma Martins. Ele tem mestrado em engenharia carto-

SOLUÇÃO

Adoção da meritocracia e de um programa de remuneração variável, baseado em metas para os servidores

RESULTADO

Ampliação da capacidade de execução de projetos e maior motivação do funcionalismo

gráfica, voltada para a captação e a análise de dados geográficos para elaboração de mapas. "Não sei onde isso vai dar, mas tenho orgulho de trabalhar nesta equipe."

A ascensão de Martins, bem como a criação de um órgão inovador como o Pensa e de um projeto ambicioso como os Líderes Cariocas, reflete a nova filosofia de gestão adotada pela prefeitura do Rio desde o início do primeiro mandato de Eduardo Paes, em 2009. O novo modelo, ancorado num plano estratégico produzido com o apoio da McKinsey, uma das principais empresas internacionais de consultoria, permeia toda a administração. Ele prevê a definição de projetos e metas de curto, médio e longo prazo, para melhorar os servi-



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Época

Editoria: Eleições 2014

Data: 13/05/2014

Assunto: Meritocracia

Página: 52 e 53



caso dos professores, pode alcançar até um salário por ano. Nas posições de liderança, chega a quatro salários anuais. As metas de cada órgão municipal são definidas num "acordo de resultados", assinado com o prefeito. Depois, cada um define as metas internas com os diferentes departamentos. O número de faltas de cada servidor também pode afetar o valor do bônus. Para aumentar a transparência, as metas internas e os indicadores escolhidos para medir os resultados têm de ser divulgados ao público.

Apesar de parecer uma política justa, nem todo mundo concorda com ela. "O pessoal acha que o setor público é empresa, mas não é. O servidor tem de ter um trabalho digno e uma remuneração digna, não bonificação e políticas de assiduidade", afirma Fernando Sanchez, presidente do sindicato dos funcionários municipais do Rio. "Essa não é a filosofia da iniciativa privada. É a filosofia de organizações de sucesso, independentemente de serem públicas ou privadas", diz Paulo Pellon, presidente da Fundação João Goulart, voltada ao desenvolvimento da cultura da gestão por resultados e de lideranças para a prefeitura carioca.

Em 2013, de acordo com dados oficiais, 83% dos servidores estavam incluídos no programa de bonificação. Desses, 70% receberam efetivamente a premiação, por ter cumprido suas metas. No total, segundo a prefeitura, foram pagos R\$ 250 milhões em bônus em 2013 – uma média de R\$ 3.100 por servidor que recebeu o benefício. Neste ano, com a incorporação dos 16 mil garis do município ao sistema, praticamente 100% dos 120 mil funcionários públicos terão direito a bônus. Como o número de recursos de servidores que não atingiram suas metas tem crescido a cada ano, a prefeitura criou um conselho, com a participação de organizações da sociedade civil e financistas, para dar mais transparência ▶

cos oferecidos à população, especialmente nas áreas de educação, saúde e transporte, e a qualidade de vida na cidade. "Nossa capacidade de ser surpreendido com as mentiras da burocracia diminuiu muito nos últimos anos", diz o economista Pedro Paulo Carvalho Teixeira, ex-secretário da Casa Civil e coordenador da implantação do novo sistema. "O pessoal agora engana menos com relatórios."

Para acompanhar o cumprimento das metas no dia a dia, a prefeitura criou uma equipe de apoio à entrega, com 50 pessoas, e espalhou a turma pelas secretarias e pelos órgãos municipais. A cada trimestre, o prefeito também promove reuniões com todos os secretários e pre-

sidentes de empresas municipais. Cada um faz uma apresentação para mostrar como andam a execução das metas e os resultados alcançados. Segundo a prefeitura, no período 2009-2012, 80% de todas as metas foram atingidas – um resultado respeitável, se levarmos em conta que, no Brasil, os governantes costumam esquecer o que prometem no palanque assim que tomam posse.

Com o objetivo de ampliar o poder de execução da máquina administrativa, a prefeitura adotou a meritocracia e o pagamento de bônus ao funcionalismo, como nas empresas privadas. O bônus pode variar de meio a dois salários por ano para a maioria dos servidores. No



Veículo: Revista Época

Editoria: Eleições 2014

Data: 13/05/2014

Assunto: Meritocracia

Página: 52 e 53



ao julgamento das ações. “No setor público, o pessoal falava em equiparação, isonomia. Essas palavras representam a história do servidor público no Brasil”, diz Teixeira. “De repente, vem um modelo que diferencia os indivíduos e tira o pessoal da zona de conforto. É natural que haja um choque.”

Nada disso teria sido possível se a prefeitura não tivesse equilibrado suas contas. Logo no primeiro dia, o novo governo anunciou um duro pacote de corte de gastos. Numa canetada, o prefeito Eduardo Paes determinou uma redução de 20% nas despesas de custeio das secretarias, exceto nas áreas de educação e saúde, e de 30% nas despesas com cargos em comissão. Isso garantiu, segundo Teixeira, uma economia de R\$ 600 milhões já no primeiro ano de governo. A prefeitura cortou também uma série de benesses concedidas aos servidores no passado e obteve uma economia de mais R\$1 bilhão por ano, diz Teixeira.

Para reduzir as despesas financeiras, a prefeitura fez um empréstimo com o Banco Mundial de US\$ 1 bilhão (R\$ 1,84 bilhão, na época), com juros de 3,6% ao ano. Usou o dinheiro para amortizar 20% de outra dívida, de R\$ 8,5 bilhões, com o governo federal, com juros bem maiores – 9% ao ano, fora a variação do IGP-DI, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com a operação, ainda foi possível reduzir os juros do que restou dessa dívida, de 9% para 7,5% ao ano, graças à queda no nível de endividamento. No total, segundo Teixeira, a troca de dívidas permitiu um ganho adicional de R\$ 400 milhões por ano. “Precisávamos dar um choque fiscal para colocar a casa em ordem”, afirma. “Tínhamos de ajustar o orçamento, para melhorar a capacidade de investimento, sem quebrar a promessa de não aumentar impostos.”

Para engordar a arrecadação sem promover um “aumento” no IPTU, a prefeitura “levantou o sarrafo”, nas palavras de Jean Carlis, subsecretário de Planejamento e Modernização da Casa Civil. Tradução: aumentou as metas de arrecadação dos fiscais da Secretaria da Fazenda. Em 2011, seguindo o modelo de outras cidades, lançou a Nota Carioca, o nome adotado no Rio para a nota fiscal eletrônica de serviços. Isso ampliou o controle sobre a arrecadação municipal e permitiu ao consumidor usar 10% do valor de

OS NÚMEROS DO SUCESSO

Os principais indicadores de gestão do Rio de Janeiro

R\$ 250 milhões

foi o total que a prefeitura carioca pagou em bônus em 2013 para os servidores municipais que cumpriram suas metas

R\$ 3.100

foi a média recebida em bônus por servidor que atingiu suas metas no ano passado

45%

é quanto a folha de pagamentos do funcionalismo representa da receita líquida municipal. Em 2008, eram 51,7%

R\$ 3,4 bilhões

foi o volume de investimentos da prefeitura carioca em 2013, o equivalente a 14,6% do orçamento – além de R\$ 1,8 bilhão por meio de Parcerias Público-Privadas (PPPs). Em 2008, eram R\$ 600 milhões (6,8% do orçamento)

R\$ 400 milhões

é quanto a prefeitura do Rio economiza por ano com a troca de uma dívida com o governo federal, de juros altos, por uma dívida com o Banco Mundial, de juros baixos

cada nota em créditos para o pagamento do IPTU. Seis meses depois, a receita do Imposto sobre Serviços (ISS) subira 16% em relação ao ano anterior. Isso deu mais R\$ 140 milhões ao orçamento.

Com tudo isso, o Rio conseguiu aumentar sua capacidade de investir. Segundo dados da prefeitura, o volume de investimentos públicos na cidade passou de R\$ 600 milhões em 2008 (5,8% do orçamento total) para R\$ 3,4 bilhões em 2013 (14,6% do orçamento), sem contar mais R\$ 1,8 bilhão, por meio de parcerias público-privadas (PPPs). No mesmo período, o peso da folha do funcionalismo caiu de 51,7% para 45% da receita líquida.

Enquanto a nota de risco do governo federal foi rebaixada, em função de sua política fiscal relapsa, o Rio recebeu o grau de investimento das principais agências de classificação de risco – Moody's, S&P e Fitch – e vem mantendo sua nota. Isso reduz o custo de captação do município no exterior. “Estamos perto de ser o ente da Federação com o maior volume de investimento em números absolutos”, diz Teixeira. “Um município que consegue devolver 15% do que arrecada não existe no Brasil.”

Por causa da Olimpíada e da Copa do Mundo, muita gente imagina que recursos federais invadiram o Rio nos últimos anos. Não foi bem assim – e isso explica, em boa medida, a gritaria do Comitê Olímpico Internacional (COI) contra os atrasos nas obras. É verdade que as operações de crédito de bancos federais para o Rio multiplicaram-se quase por seis desde 2008, para R\$ 1,3 bilhão em 2012, de acordo com a Secretaria Municipal da Fazenda. Mas dois terços dos investimentos públicos são feitos com recursos próprios. No caso das obras olímpicas, segundo Teixeira, boa parte é bancada com dinheiro privado, por meio de Parcerias Público-Privadas (PPPs). “A prefeitura carrega nas costas esses compromissos”, afirma. “Se não fossem os recursos privados, já teríamos parado as obras.”

Na visão de Teixeira, o equilíbrio fiscal e o novo modelo de gestão têm tudo para mudar a imagem do Rio, apesar do atraso nas obras da Olimpíada. “O Rio passará uma nova imagem dos brasileiros: saber planejar, saber entregar, aos custos combinados e de forma transparente”, afirma. “O Rio superará o estereótipo da terra do malandro, do balneário.”